

## Interferências de Estímulos Visuais na Produção Escrita de Surdos Sinalizadores com Queixas de Alterações na Escrita

Palavras-Chave: Surdez, Avaliação e Linguagem de Sinais

### INTRODUÇÃO

O processo narrativo pode ocorrer por meio da linguagem falada, escrita e de sinais. Em qualquer modalidade esse processo depende de informações a respeito de características, lugares e eventos elencados por meio de fatores linguísticos, habilidades pragmáticas e cognitivas<sup>(1)</sup>.

Os surdos, assim como os ouvintes, adquirem a língua escrita desde que expostos precocemente à mesma. Quanto maior a base linguística do surdo, maior será sua facilidade para desenvolver a língua escrita. Entretanto, observa-se que o contexto social e educacional pode interferir de forma relevante na aquisição da língua escrita<sup>(2)</sup>. Em relação à criança surda<sup>(3)</sup>, asseguram que para que haja a produção escrita de narrativas é necessário, além do uso correto das formas linguísticas, o nível de proficiência em Libras que a criança surda possui, pois irá influenciar em sua produção escrita.

A falta de correspondência entre os sinais e as palavras escritas é uma das causas da dificuldade de aquisição da escrita pelo sujeito surdo, pois o número de palavras escritas e o número de sinais feitos para expressar a mesma frase não são necessariamente iguais, bem como, o fato de a língua de sinais não possuir artigos, conectivos e flexão verbal, elementos presentes na modalidade escrita<sup>(4-5-6)</sup>.

Levando-se em consideração o exposto acima, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a produção escrita de surdos sinalizadores, com queixas de alterações de leitura e escrita, com base em figuras em sequência e figura de ação e, qual dos estímulos visuais utilizados propicia uma produção escrita mais elaborada.

A hipótese norteadora desse estudo foi a de que os surdos com queixas de alterações de leitura e escrita fariam melhores produções escritas por meio de estímulo visual de figuras em sequências do que em relação a uma figura de ação.

### MÉTODO

A presente pesquisa, de corte transversal, foi aprovada pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq) da Faculdade Medicina da Universidade de São Paulo sob nº 1043/08. Todos os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra foi composta por 13 Estudantes Surdos Sinalizadores com Queixas de Alterações na Escrita, sendo sete do gênero masculino e seis do feminino; com idade média de 13 anos; perda auditiva neurossensorial de grau

severo ou profundo. O termo "queixa" se refere à dificuldade que o aluno apresenta não acompanhando o desempenho escolar apresentado pelos demais alunos em sala de aula, mesmo com todo o acesso ao conteúdo curricular e aporte lingüístico.

A escolaridade dos participantes variou de 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de escolas públicas (sete participantes) e particular (seis participantes). Para a seleção dos sujeitos foram aplicados uma prova do desempenho em Libras e de avaliação de leitura e escrita, sendo fatores de exclusão não possuir nível alfabético de escrita e nem domínio da Libras.

Os surdos provenientes de uma escola particular foram avaliados em grupos na própria instituição e os de escolas públicas em grupos no Laboratório de Leitura e Escrita da Universidade. Os participantes foram instruídos a elaborar produções escritas tendo como estímulo eliciador uma figura de ação e em outro momento, figuras em sequência.

As produções escritas foram analisadas, qualitativa e quantitativamente, segundo os critérios das competências comunicativas (lingüística, genérica e enciclopédica), organizadas a partir das idéias de Maingueneau<sup>(7)</sup> e adaptadas em protocolo por Lima e Cárnio<sup>(8)</sup>, sendo que a pontuação máxima para cada produção era a de 22 pontos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, referente à competência genérica, mostra que não houve diferença estatística significativa entre as produções escritas com base nos estímulos apresentados, ou seja, a tipologia do discurso predominante foi a narração para ambas as provas. Sugere-se que tais dados possam ter sido influenciados pelo fato de que 85% dos sujeitos realizam ou já realizaram terapia fonoaudiológica, na qual a narrativa é um elemento muito utilizado por meio de livro de literatura para a organização do discurso escrito.

Tabela 1 - Comparação entre as pontuações obtidas nas provas de figuras em sequência e figura em ação para o item tipologia do discurso

			Sequência		Total
			Descrição	Narração	
Ação	Descrição	N	3	2	5
		%	23,1%	15,4%	38,5%
	Narração	N	1	7	8
		%	7,7%	53,8%	61,5%
Total	N	4	9	13	
	%	30,8%	69,2%	100,0%	

Quanto à competência enciclopédica, os participantes apresentaram alterações em relação ao conhecimento e manutenção do tema; ao uso de inferências e de intertextualidade em ambas as provas.

O uso de vocabulário simples foi uma constante em todas as produções escritas, o que corrobora os estudos de Antia *et al.*,<sup>(9)</sup> que afirmam que os surdos possuem vocabulário limitado. Nesse sentido, notou-se que vários surdos utilizaram o apoio de elementos pictográficos, provavelmente na tentativa de representar sinais da Libras, ou seja, mostrando uma tentativa de *signwriting* para compensar essa limitação.

Os textos escritos por surdos são redundantes e fragmentados, o que também foi observado nesta pesquisa, prejudicando o aspecto relacionado à organização das idéias<sup>(10)</sup>.

Em relação à competência linguística, foi observado que em ambas as provas, a extensão textual se manteve curta e com pontuação prejudicada, no entanto, vale ressaltar, que em sua maioria, os surdos cometeram poucos erros ortográficos, por escreverem pouco e empregarem palavras conhecidas.

Os participantes apresentaram dificuldade em estabelecer a coesão global de suas produções devido à ausência de artigos, conectivos e flexão verbal, fato que corrobora a literatura, já que estes elementos inexitem na língua de sinais e se fazem presentes na modalidade escrita do português<sup>(4-5-6)</sup>. Outro elemento que interferiu na coesão global foi a dificuldade dos mesmos em relação à sintaxe, o que também foi observado nos estudos de Antia *et al.*,<sup>(9)</sup>.

A média da pontuação total obtida em ambas as provas (Tabela 2) demonstra que não houve diferença significativa entre as produções escritas de acordo com os estímulos visuais apresentados. Dessa forma, a hipótese de que os alunos surdos com queixas de alterações de leitura e escrita fariam melhores produções escritas por meio de estímulo visual de sequências de figuras de ação do que em relação a uma única figura de ação não foi confirmada.

Tabela 2 - Comparação entre a média de pontuação obtida nas provas de figuras em sequência e figura em ação

	Figura de ação	Figura em sequencia	Teste de Wilcoxon (p)
Média	6,48	6,94	
Mediana	7,20	6,00	0,223
Desvio-padrão	3,25	3,17	
N	13	13	

É importante enfatizar que o fato de a amostra ter sido reduzida e de que a maioria dos participantes frequentam e/ou frequentaram terapia fonoaudiológica pode ter influenciado a não significância desses resultados. Além disso, a análise das produções escritas de forma isolada pode ter limitado a avaliação do desempenho real dos surdos sinalizadores devido as dificuldades desses indivíduos na escrita do português.

Sugere-se que em outros estudos a Libras seja considerada como um elemento complementar para a análise da produção escrita.

#### CONCLUSÃO:

Não houve diferença estatisticamente significativa entre as produções escritas dos surdos, independente do estímulo visual apresentado. A maioria das produções foram do gênero narrativo, com alterações nas competências enciclopédica e linguística, principalmente quanto aos aspectos: conhecimento e manutenção do tema; uso de inferências e intertextualidade; vocabulário; organização de idéias; pontuação; ortografia; extensão textual e coesão global.

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com base nesse tema, utilizando amostras mais extensas e separando os surdos sinalizadores com queixas de alterações de leitura e escrita em dois grupos: com e sem terapia fonoaudiológica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Rathmann C, Mann W, Morgan, G. Narrative Structure and Narrative Development in Deaf Children. *Deafness and Education International*. 2007; 9(4): 184-196.
2. Cárnio, MS, Couto, MIV, Lichtig, I. Linguagem e Surdez. In: Lacerda, CBF, Nakamura, H; Lima, MC, organizadores. *Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue*. São Paulo: Plexus; 2000.
3. Beijsterveldt LM, Hell JG. Evaluative expression in deaf children's written narratives. *International Journal of Language & Communication Disorders*. 2009; 44 (5): 675-692.
4. Mayer C, Akamatsu CT. Deaf Children Creating Written Texts: Contributions of American Sign Language and Signed Forms of English. *American Annals of the Deaf*. 2000; 145(5):394-401
5. Burman D, Nunes T, Evans D. Writing Profiles of Deaf Children Taught Through British Sign Language. *Deafness and Education International*. 2007; 9(1):2-23.
6. Crato AN, Cárnio MS. Análise da Flexão Verbal de Tempo na Escrita de Sujeitos Surdos Sinalizadores. *Rev Bras de Educação Especial*. 2009; 15(2): 233-250.
7. Maingueneau D. Análise de textos de comunicação. 1ed. São Paulo: Cortez, 2002.
8. Cárnio, MS, Lima, FT, Silva, PF, Andrade, RV. Análise de Produção Escrita de Surdos

do Ensino Superior. In: 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008 Set 24-27; Campos do Jordão: SP; 2008; p.457.

9. Antia SD, Reed S, Kreimeyer HK. Written Language of Deaf and Hard-of-Hearing Students in Public Schools. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. 2005; 10(3):244-255.
10. Arfé B, Perondi I. Deaf and hearing students' referential strategies in writing: What referential cohesion tells us about deaf students' literacy development. *First Language*. 2008; 28(4): 355-374.